

Homenagem

Luiz Fernando Ribeiro Soutelo: guardião do patrimônio histórico sergipano

*Francisco Diemerson**

Luiz Fernando Ribeiro Soutelo faleceu no dia 03 de janeiro de 2022, justamente na mesma semana em que se realizou o 47º Encontro Cultural de Laranjeiras, sendo ele dos seus maiores entusiastas e dedicado defensor que, inclusive, nesta edição iria presidir a conferência de abertura.

Nascido em 15 de junho de 1949, no Rio de Janeiro, filho de Antonio Ribeiro Soutelo e Maria Luíza Ribeiro Soutelo, teve sua infância em Sergipe, entre Estância e Santa Luzia do Itanhy, cidade de seus pais que sempre foram objetos de sua paixão, refletida na intensa pesquisa histórica sobre o desenvolvimento de ambas.

Na Estância, foi aluno no tradicional Instituto Dom Quirino e depois, ao se mudar para Aracaju, seguiu para o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Nos anos 1960, ingressou no Colégio Estadual de Sergipe, o Atheneu Sergipense. Lá fortaleceu sua relação com a escrita e a leitura ao integrar a Arcádia Estudantil, ocupando a cadeira cujo patrono era Joaquim Nabuco e sendo secretário-geral e membro do conselho fiscal, inclusive sendo responsável por importantes e valiosos registros da vida cultural estudantil naquele momento.

* Francisco Diemerson é doutor em História Comparada pela UFRJ e mestre em educação pela UNIT. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. É presidente da Academia de Letras de Aracaju, membro titular do Conselho Estadual de Cultura de Sergipe e integrante do Movimento Cultural Antonio Garcia Filho da Academia Sergipana de Letras.



Em 1968, iniciou o curso de Economia na Universidade Federal de Sergipe. A partir de 1970 ingressou no serviço público, primeiro como oficial de gabinete do Prefeito de Aracaju, Aloísio Campos, e posteriormente, na Casa Civil do Governo de Sergipe.

Nesse mesmo período, aos 30 anos, foi nomeado membro do Conselho Estadual de Cultura e se tornou o mais jovem presidente, em 1979, função que exerceu outras cinco vezes, até 2022 quando, ao falecer, ocupava a titularidade como representante do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e presidente da Câmara de Patrimônio Cultural, tendo ali produzido mais de uma centena de pareceres e notas técnicas que são importantes documentos para os estudos culturais em Sergipe.

Levado pela professora Maria Thétis Nunes, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e ocupou diversas vezes sua Diretoria, se movimentando pelos arquivos e corredores daquele antigo prédio com uma intimidade e uma paixão que encantavam todos os pesquisadores que lá aportavam e aos quais ele sempre se dispunha a orientar e a recomendar leituras e caminhos de escrita.

Na Academia Sergipana de Letras, onde tomou posse na década de 1980, foi um ativo acadêmico, participando das sessões como um memorialista da vida e obra dos acadêmicos de ontem, integrando a diretoria e escrevendo regulamente na Revista da ASL. Nos últimos anos, se envolveu diretamente com a criação das novas academias literárias no interior de Sergipe, sempre proferindo mensagens inspiradoras.

No cerimonial público, Luiz Fernando Ribeiro Soutelo encontrou uma paixão. Como um erudito, aplicou seu conhecimento histórico para modernizar o cerimonial brasileiro, rompendo com a ideia dos elogios enfadonhos e bajulatórios para colocar elementos de ordem e desenvolvimento político e social nos ritos estatais; sendo um formador de gerações de profissionais que hoje atuam em cerimoniais pelo país.

Nesse campo, produziu uma série de pesquisas histórias sobre o cerimonial na corte imperial brasileira e seus reflexos nos rituais adotados pela República, sempre mostrando uma profunda intimi-



Todo esse panorama de sua atuação como homem público, porém não reflete imediatamente o mais importante detalhe de Fernando Soutelo: suas qualidades como amigo leal, conselheiro, cuidadoso e afetuoso que, até os idos de 2019, distribuía anualmente cartões de Natal para todos os seus queridos, que ligava no fim da tarde de domingo para contar causos da vida, o que rendia uma tarde divertida e instrutiva de conversas entre cafés e risadas.

Luiz Fernando Ribeiro Soutelo formou uma geração de professores, pesquisadores e memorialistas e somou uma multidão de amigos. Que todos esses possam manter seu legado vivo e sua memória ativa, com reconhecimento de sua contribuição para nossa cultura, uma vez que ele próprio foi e continua sendo um patrimônio histórico para Sergipe.

